

Pós-Graduação em História

2º S de 2020

Tópicos Especiais em História II História Cultural
Tópicos Especiais em História IV Política, Memória e Cidade
Profa. Dra. Iara Lis Schiavinatto

Ementa:

No interior das condições contemporâneas de produção do conhecimento histórico, perpassadas também pela plataformização e databasificação dos dados e algoritmização da vida, algumas questões têm se colocado de forma imperativa. Uma delas consiste na compreensão das acepções de temporalidade mobilizadas e seus agenciamentos num mundo crescentemente delineado pela condensação espaço temporal – processo social deslançado a partir de meados da década de 1990. Outra questão remete para as relações entretecidas com o arquivo, as formas de exibição/visualização e a cultura do livro na elaboração de um dado regime de verdade histórica. Estes dois eixos de problematização imbricam-se às operações de memória e esquecimento. Esta disciplina busca estudar elementos fundamentais destas práticas de conhecimento e, em seu feitiço de oficina, a disciplina convida o pós-graduando a exercitar estas questões em suas pesquisas em curso. As leituras motivam a desenvolver uma análise destas questões durante o semestre com ênfase na questão da visibilidade e no arquivo, perpassada pelos eixos antes nomeados.

Programa

22 de setembro Apresentação do curso e proposta de oficina para pesquisas em curso.

29 de setembro Propostas para a atuação do historiador no tempo presente e a visibilidade em história

Jörn Rüsen. The Visibility of History – Bridging the gap between Historiography and the Fine Arts. *Historien*, 2005, v. 5.

Valdeci Araújo Lopes. O direito à história: o historiador(a) como curador(a) de uma experiência histórica socialmente distribuída

https://www.academia.edu/36465603/Valdeci_Araujo_O_Direito_%C3%A0_Hist%C3%B3ria_O_A_Historiador_a_como_Curador_a_de_uma_experi%C3%Aancia_hist%C3%B3rica_socialment_e_distribu%C3%ADda_In_G%C3%A9ssica_Guimar%C3%A3es_Leonardo_Bruno_Rodrigo_Perez_Conversas_sobre_o_Brasil_ensaios_de_cr%C3%ADtica_hist%C3%B3rica_Rio_de_Janeiro_Autografia_2017_pp_191_216

6 de outubro Sobre o estatuto da imagem

Emmanuel Alloa. Entre a transparência e a opacidade – o que a imagem dá a pensar.

Gottfried Boehm. Aquilo que se mostra. Sobre a diferença icônica.

W. J. T. Mitchell. O que as imagens realmente querem?

Artigos em Alloa, E. (org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

7 de outubro horário 14-17 – atividade da grade da disciplina

Apresentação e debates dos artigos com Francisco Santiago Junior (UFRN)

Dimensões historiográficas da virada pictórica/icônica ou o que pode fazer o historiador quando faz histórias com imagens? *Tempo e Argumento*, v. 11, p. 402-444, 2019

A virada e a imagem: história teórica do pictorial/iconic/visual turn e suas implicações para as humanidades. *Anais do Museu Paulista*, v. 27, p. 1-51, 2019

13 de outubro A memória disciplinar do conhecimento histórico

Manoel Salgado Guimarães. A cultura histórica oitocentista: a constituição de uma memória disciplinar. In: Pesavento, S. J. (org.). *História cultural: experiências de pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

Maria da Glória de Oliveira. A história disciplinada e seus outros: reflexões sobre as (in)utilidades de uma categoria. Avila, A. L.; Nicolazzi, F.; Turin, R. (orgs.). Em *História (in)Disciplinada. Teoria, ensino e difusão de conhecimento histórico*. Vitória: Ed. Milfontes, 2019.

Mignolo, Walter D. Desobediência Epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. *Cadernos de Letras da UFF*, 2008, n. 34.

Rodrigo de Azevedo Weimer. Práticas de letramento: falado e por escrito em Consciência histórica, história e memória de uma família negra no litoral rio-grandense no pós-emancipação (c. 1847- tempo presente) Doutorado UFF, 2013. Disponível em https://www.historia.uff.br/stricto/td/1468.pdf?fbclid=IwAR016uBlxnl75BbN3UBwLsuuDNITB1GFJL_9fxLb0MQCdyF46z6TOnDh42Q

20 de outubro Oficina: Proposta de estudo das duplas em debate.

Questões de fundo e de primeiro plano da proposta

Definição do nome, justificativa e trajetória

Levantamento de entrevistas como parâmetro e suas modelagens

Recorte, ênfase, público, meio, objetivos almejados.

Trazer escrito um texto de 10 linhas sistematizando as questões da ordem dos estudos históricos e a de trajetória com a justificativa.

27 de outubro Experiências de produção de sentidos públicos da história

Leituras de referência para mesa redonda na disciplina sobre o tema acima

FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, de A shared authority à cozinha digital, e vice-versa. In: Mauad, Ana Maria; Almeida, Juniele Rabelo de; Santhiago, Ricardo (Org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Anita Luchesi e Bruno Leal Pastor de Carvalho. História digital: Reflexões, experiências e perspectivas. Em Mauad, A. M.; Almeida, J. R. de & Santhiago, R. (org.). *História Pública no Brasil*. Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

3 de novembro Sobre o arquivo e o inarquivamento: a produção contemporânea de práticas de memória e história

Head, Randolph. Preface: Historical research on archives and knowledge cultures – an interdisciplinary wave. *Archival Science*, v.10, n.3, p.191-194. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10502-010-9130-1>>. Acesso em: set. 2010

Ann Laura Stoler. Os arquivos coloniais e a arte da governança e Ketelaar, Eric. (Des)construir o arquivo. Em Heymann, L. & Nedel, L. (orgs.). *Pensar os Arquivos*. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

Ver *Invisibles. Les Travailleurs du Clic*. https://www.youtube.com/watch?v=ST_KVB6bEdw

10 de novembro Sobre (in)visibilidade

Koutsokos, Sandra. Zoológicos Humanos. UNICAMP. Prelo. Capítulos gentilmente cedidos pela autora. Favor não circular.

Oficina: Esboços de roteiro de entrevistas

17 de novembro Arquivos e testemunhos: criação de sentidos históricos

Azoulay, Ariella. *Potential History. Unlearning Imperialism*. Verso, 2019. Cap. 1.

Mauad, Ana. Entre Tempos e Olhares: sobre a noção de testemunho na prática artística de Rosangela Renno. *História Oral*, v. 21, p. 7-30, 2018.

Mauad, Ana. O que restou - história e documento- na prática artística de Rosangela Renno Publicado em *Imagem, Narrativa e Subversão*. 1 ed. São Paulo: Intermeios, 2016, v.1, p. 69-102. Disponível no Academia da autora.

Oficina: Roteiro de entrevistas – entrega para colega parceiro/parecerista

24 de novembro Impulso historiográfico em Bruno Moreschi: Arquivos e Museus em questão

Palestra de Bruno Moreschi

Sugestão de leitura:

Bloom, Ina. Rethinking Social Memory: Archives, Technology and the Social. Em Bloom, I. Lundemo, T. & Rossaak, E. *Memory in Motion. Archives, technology and the Social*.

1 de dezembro Sobre materialidades e imagens

Amy Buono *Historicidade, acronia e materialidade nas culturas do Brasil colonial*.

Elizabeth Edwards. Introduction Photographs as Objects. Em Edwards, E. & Hart, J. *Photographs Objects Histories. On the Materiality of Images*. Londres/Nova York, Routledge, 2004.

Oficina: Colegas devolvem Roteiro comentado em sala.

15 de dezembro Formas de exibição e estudo destas visibilidades

Henning, Michelle. Legibility and affect: Museums as New Media; Bal, Mieke, Exhibition as film Em Macdonald, S. & Basu, P. *Exhibition Experiments*. Blackwell Publishing, 2007.

Entre 10 e 22 de dezembro: envio para o grupo da disciplina do miniconto de 10 linhas sobre a experiência da entrevista

12 de janeiro

Rodada de conversa sobre exercício de ficção com a entrevista em 10 linhas

Entrega do roteiro final da entrevista.

Formatos da oficina – versão preliminar

Trabalho em dupla ao menos, onde o colega é companheiro de viagem. Sendo que depois uma dupla revê e estuda o material.

Estudo de uma situação de visibilidade de um tema de interesse comum perpassada por arquivo, livro, exibição, exposição, performance da obra de pesquisa(s) em andamento e que seja um aspecto partilhado pela dupla que motive o interesse de fazer uma entrevista.

Projeto de uma forma de produção/divulgação do conhecimento: analisando meio e sua linguagem, público almejado, produção social de conhecimentos, noções de temporalidades presentes e agenciadas, operações de memória e esquecimento, economia dos afetos evocada no formato de entrevista, podendo vir a ser publicada. Uma ênfase comum reside como nosso conhecimento é produzido e seus métodos, visando alcançar um público maior de historiadores e ampliado, como se busca por exemplo em caféhistória, em sites de história e em exposições em museus históricos ou não.

Exercícios:

Etnografia das condições de comunicabilidade da entrevista e plataforma para qual se dirige.

Protocolos de uma escrita e das condições de visibilidade da entrevista.

Perfil acadêmico do entrevistado, necessidade da entrevista para seu projeto em andamento e as interfaces da produção de conhecimento histórico aí nucleadas.

Projeto, objetivos, cronograma e realização

Formas de indagar o outro, a recepção e as devolutivas

A ficção de um elemento trabalhado na pesquisa

Economia dos afetos, estéticas e condutas tecidas